

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Industrial da Construção - Palmas – TO | Ano VII, N° 26 | Outubro/Dezembro de 2017

Nível de produção da Construção Civil recua neste 4º trimestre



O **Nível de Produção** do setor da Construção Civil do Tocantins teve redução no 4º trimestre de 2017. O indicador caiu de 50 para 49 pontos quando comparado ao 3º trimestre. O índice que mede a evolução quanto ao **Número de Empregados** seguiu a mesma tendência: passou de 45 para 42 pontos. Ambos os indicadores ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos indicando queda da atividade produtiva e do número de empregados.

Com isto, a **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** declinou 5 pontos ao atingir 60 pontos neste trimestre.

Os empresários seguem insatisfeitos com as condições financeiras de seus negócios. O indicador de **Margem de Lucro Operacional** registrou 36,2 pontos no 4º trimestre e a **Situação Financeira** 44,1 pontos.

O **Acesso ao Crédito** permanece difícil. O indicador passou de 25,3 para 23,1 pontos do 3º para o 4º trimestre de 2017.

Dentre os principais gargalos enfrentados pela indústria da Construção Civil, permanece em 1º lugar a **Elevada Carga Tributária** com 56,5% das assinalações. Em seguida, ocupando a 2ª posição estão a **Taxa de Juros Elevada**, a **Inadimplência dos Clientes** e a **Demanda Interna Insuficiente**. Os itens **Dificuldades na Logística de Transporte** e **Condições Climáticas** ocuparam o 3º lugar neste trimestre.

Quanto às expectativas para os próximos seis meses, observa-se que todos os indicadores ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos sinalizando expectativas pessimistas em relação ao **Nível de Atividade**, **Número de Empregados**, **Novos Empreendimentos** e **Serviços e Compras de Insumos e Matérias - Primas**.

Diante deste cenário vê-se que o empresário ficou menos propenso a investir. O indicador de **Intenção de Investimento** caiu de 39,2 pontos para 26,8 pontos.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM DEZEMBRO DE 2017

Atividade produtiva em queda

O Nível de Atividade Produtiva do setor da Construção Civil no Tocantins recuou neste 4º trimestre como pode ser visto pela queda do indicador que ficou abaixo da linha divisória de 50 pontos, alcançando 49 pontos no período em análise.

Com a produção desacelerada, o número de empregados também caiu. O indicador, que no 3º trimestre era de 45 pontos, passou para 42 pontos no 4º trimestre de 2017. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da atividade e/ou do emprego.

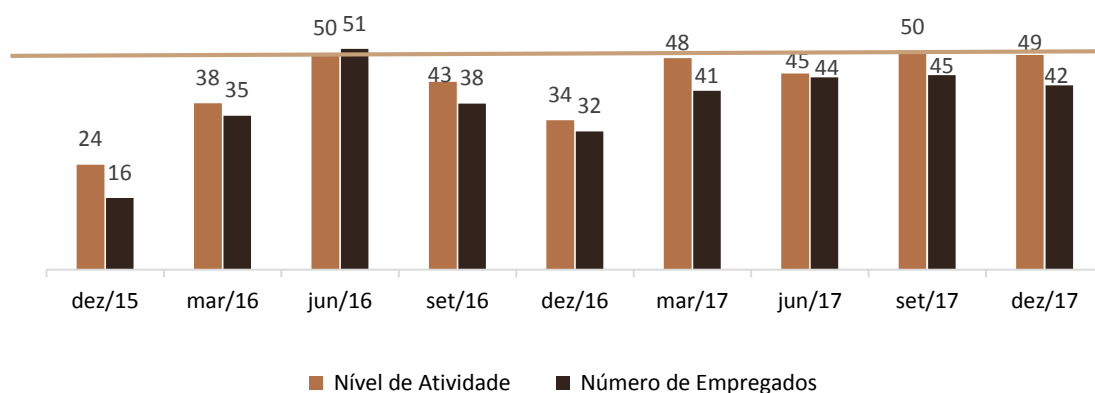
Evolução do Nível de Atividade e Número de Empregados em Dezembro de 2017

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

Aumento

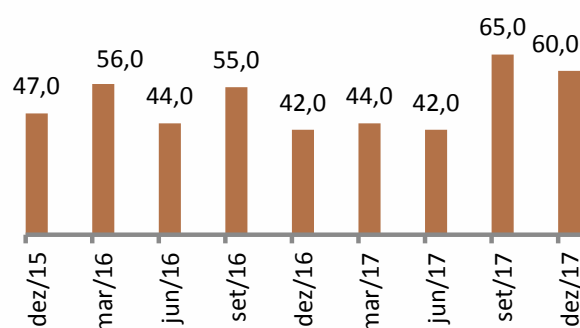


Queda



Utilização da Capacidade de Operação - UCO

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Com o nível de produção em queda e redução no número de empregados, Utilização da Capacidade de Operação (UCO) passou de 65 pontos no 3º trimestre para 60 pontos no 4º trimestre de 2017.

Em nível nacional, a Utilização da Capacidade de Operação ficou em 58 pontos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2017

Empresário segue insatisfeito com suas finanças

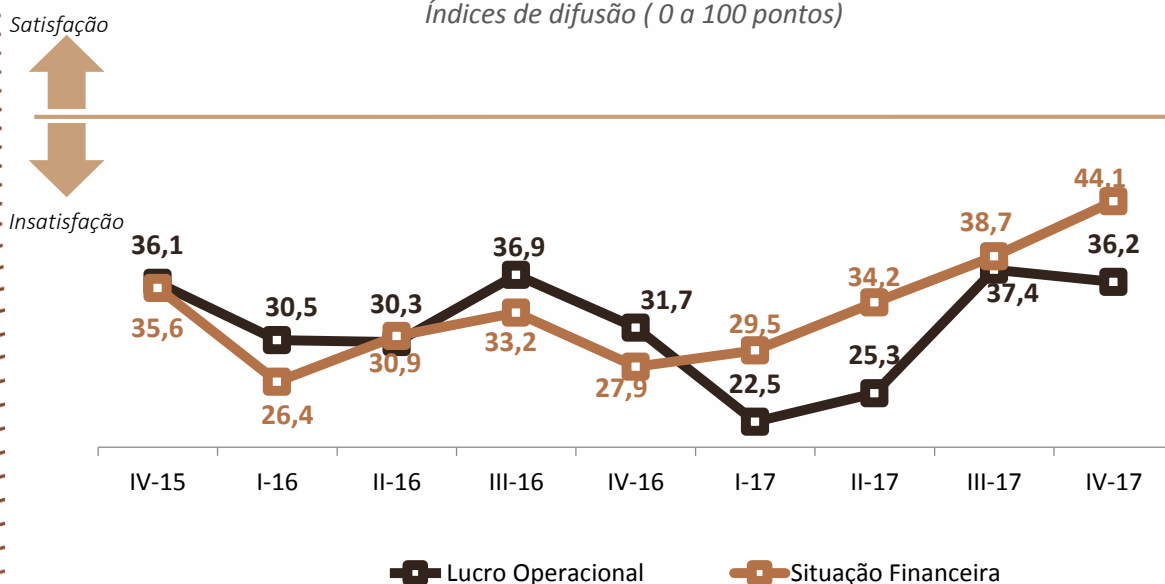
Os indicadores de condições financeiras seguem abaixo da linha divisória de 50 pontos revelando insatisfação dos empresários com suas finanças.

O índice de Margem de Lucro Operacional teve queda de 1,2 pontos, em relação ao 3º trimestre, ao atingir

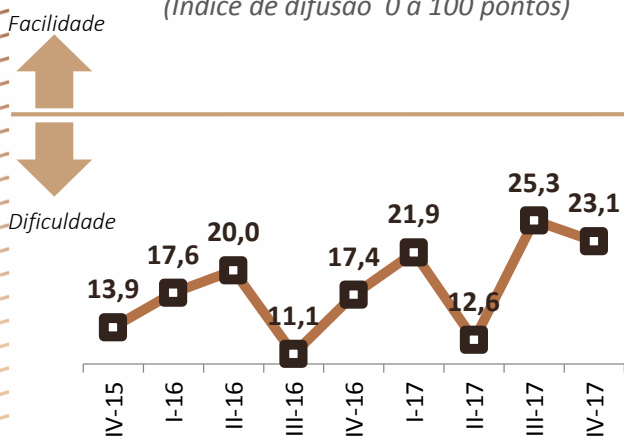
36,2 pontos no 4º trimestre de 2017.

Já o indicador de Situação Financeira ficou 5,4 pontos superior ao observado no 3º trimestre de 2017. Embora tenha apresentado crescimento, o índice ainda situa-se abaixo dos 50 pontos.

Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito
(Índice de difusão 0 a 100 pontos)



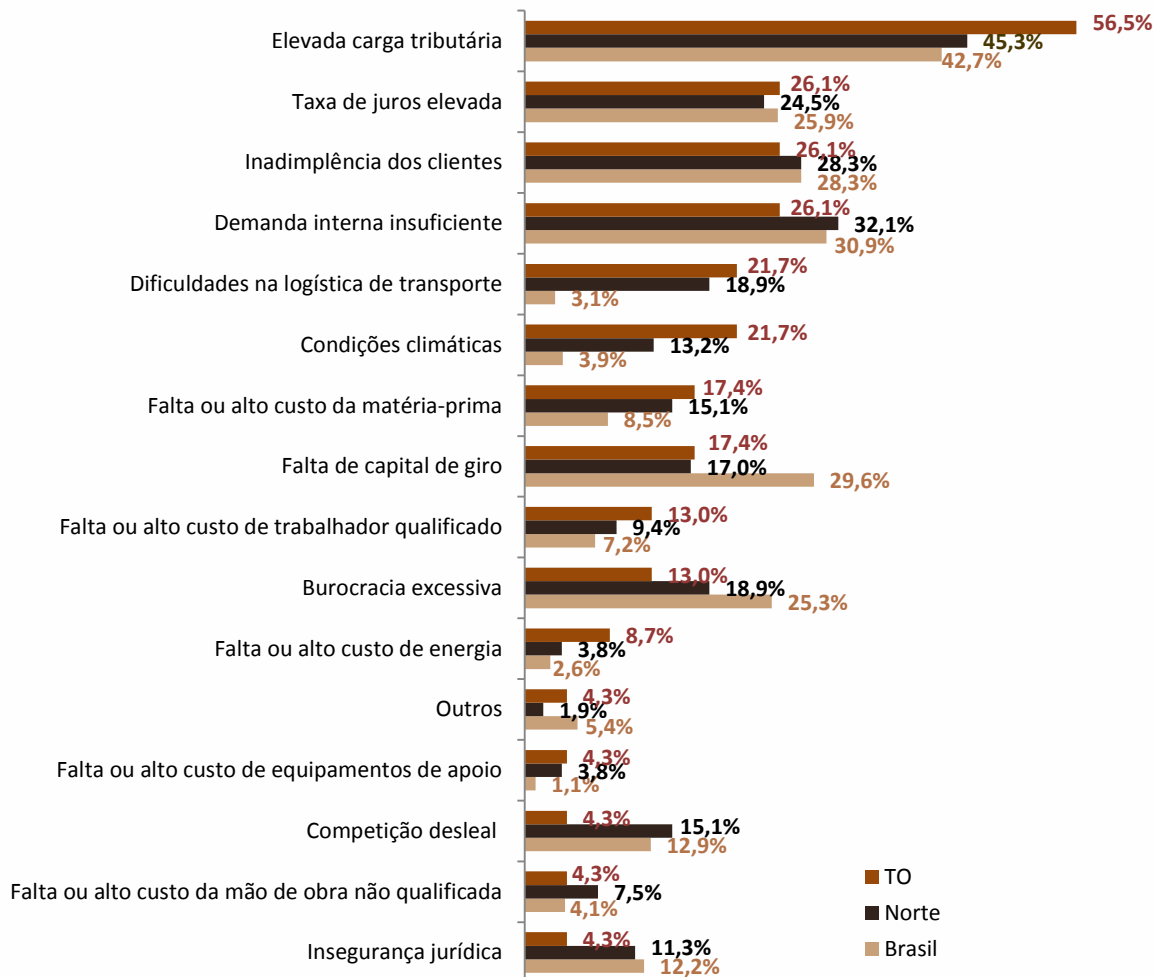
Aumenta a dificuldade de Acesso ao Crédito no 4º trimestre de 2017. O indicador alcançou 23,1 pontos com queda de 2,2 pontos em relação ao trimestre anterior. Na análise Nacional o índice foi de 30,7 pontos.

Diante deste resultado, o índice permaneceu abaixo da linha divisória de 50 pontos revelando que o empresário ainda enfrenta dificuldades na obtenção de créditos.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2017

Elevada Carga Tributária permanece em 1º lugar entre principais problemas

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção
Percentual(%)



Assim como no 3º trimestre de 2017, a Elevada Carga Tributária é apontada como principal problema enfrentado pela indústria da Construção Civil no Tocantins. Este gargalo representa 56,5% das marcações. Tanto na pesquisa nacional como na da Região Norte este entrave ocupa o 1º lugar. A Taxa de Juros Elevada, Inadimplência dos Clientes e Demanda Interna Insuficiente dividiram a 2ª colocação com 26,1% das assinalações cada um.

Na 3ª posição, com 21,7% cada um, aparecem os itens Dificuldades na Logística de Transporte e Condições Climáticas.

Vale destacar que o item Dificuldades na Logística de Transporte ganhou força neste trimestre: passou da 7ª posição (4,5%) para o 3º lugar (21,7%).

Na sequência, a Falta de Capital de Giro e a Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima foram assinaladas por 17,4% dos empresários.

EXPECTATIVAS EM JANEIRO DE 2018

Empresário segue cauteloso

O indicador de Expectativa quanto ao Nível de Atividade para os próximos seis meses passou de 51 pontos no 3º trimestre de 2017 para 49 pontos no 4º trimestre de 2017.

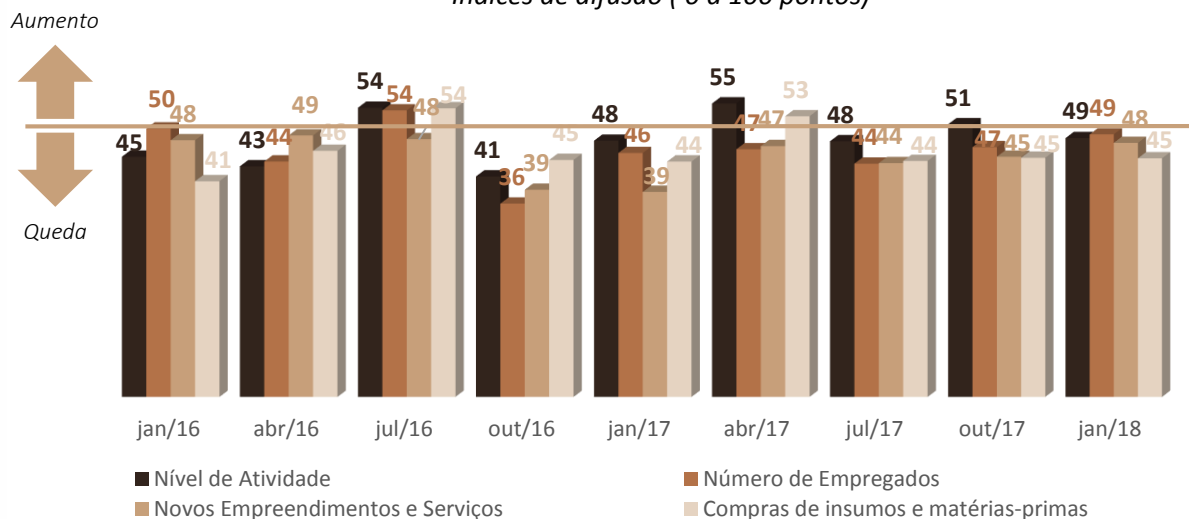
Já os indicadores de Expectativa em relação ao Número de Empregados e Novos Empreendimentos e Serviços obtiveram crescimento quando comparados ao 3º trimestre de 2017 : o

primeiro cresceu 2 pontos e o segundo 3 pontos.

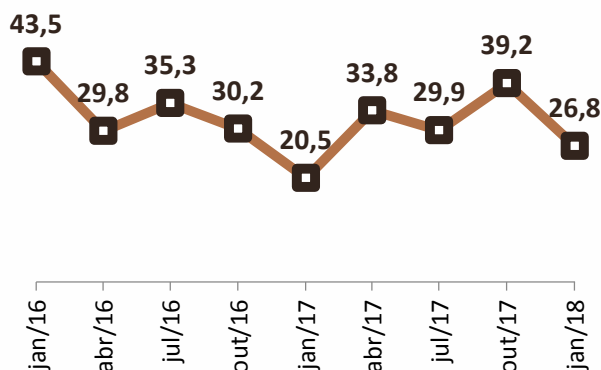
Para a Compra de Insumos e Matérias-Primas, o índice permaneceu no mesmo nível do 3º trimestre (45 pontos).

Todos os indicadores de expectativas ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos refletindo expectativa de queda para os próximos seis meses.

Índice de expectativa de Demanda, Número de Empregados e Compras de Matérias-Primas Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Intenção de Investimento Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Com atividade produtiva em queda e expectativas pessimistas para os próximos seis meses, o empresário diminuiu sua intenção de investimento. Após ter alcançado 39,2 pontos no 3º trimestre de 2017, o índice de Intenção de Investimento caiu para 26,8 pontos no 4º trimestre de 2017.

O indicador varia de 0 a 100 pontos e quanto menor o índice, menor é a propensão a investir.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria da Construção

	UCO (%)			NÍVEL DE ATIVIDADE			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL			NÚMERO DE EMPREGADOS		
	JUN 2017	SET 2017	DEZ 2017	JUN 2017	SET 2017	DEZ 2017	JUN 2017	SET 2017	DEZ 2017	JUN 2016	SET 2017	DEZ 2017
Indústria da Construção	42,0	65,0	60,0	44,9	49,6	49,1	40,2	40,6	42,6	44,0	44,5	42,2
Por Porte												
Pequena	58,0	58,0	56,0	46,4	36,4	46,4	35,7	37,5	37,5	42,9	40,9	35,7
Média/Grande	37,0	67,0	62,0	44,4	54,2	50,0	41,7	41,7	44,4	44,4	45,8	44,4

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	II 2017	III 2017	IV 2017	II 2017	II 2017	IV 2017	II 2017	III 2017	IV 2017
Indústria da Construção	25,3	37,4	36,2	34,2	38,7	44,1	12,6	25,3	23,1
Por Porte									
Pequena	35,0	34,1	37,5	30,0	32,5	37,5	25,0	34,4	17,5
Média/Grande	21,9	38,6	35,7	35,7	40,9	46,4	8,3	22,2	25,0

Expectativas da Indústria

	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS			N° DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	JUL 2017	OUT 2017	JAN 2018	JUL 2017	OUT 2017	JAN 2018	JUL 2017	OUT 2017	JAN 2018	JUL 2017	OUT 2017	JAN 2018	JUL 2017	OUT 2017	JAN 2018
Indústria da Construção	48,0	51,2	48,6	43,9	45,1	47,7	44,3	44,9	44,8	43,8	46,9	49,3	29,9	39,2	26,8
Por Porte															
Pequena	58,3	54,5	60,7	58,3	52,5	58,9	45,8	50,0	57,1	50,0	50,0	55,4	35,0	34,1	32,1
Média/Grande	44,4	50,0	44,4	38,9	42,5	43,8	43,8	43,2	40,6	41,7	45,8	47,2	28,1	40,9	25,0

Principais Problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
	III 2017	IV 2017	POSICÃO	III 2017	IV 2017	POSICÃO	III 2017	IV 2017	POSICÃO
Elevada carga tributária	54,5	56,5	1	40,0	42,9	1	66,7	77,8	1
Demanda interna insuficiente	13,6	26,1	2	20,0	28,6	3	8,3	22,2	2
Inadimplência dos clientes	31,8	26,1	2	30,0	28,6	3	33,3	22,2	2
Taxa de juros elevada	31,8	26,1	2	50,0	35,7	2	16,7	11,1	3
Dificuldades na logística de transporte	4,5	21,7	3	10,0	28,6	3	0,0	11,1	3
Condições climáticas	0,0	21,7	3	0,0	28,6	3	0,0	11,1	3
Falta de capital de giro	31,8	17,4	4	40,0	21,4	4	25,0	11,1	3
Falta ou alto custo da matéria-prima	9,1	17,4	4	10,0	21,4	4	8,3	11,1	3
Burocracia excessiva	18,2	13,0	5	10,0	14,3	5	25,0	11,1	3
Falta ou alto custo do trabalhador qualificado	13,6	13,0	5	20,0	7,1	6	8,3	22,2	2
Falta ou alto custo de energia	9,1	8,7	6	0,0	7,1	6	16,7	11,1	3
Competição desleal	4,5	4,3	7	0,0	7,1	6	8,3	0,0	-
Insegurança jurídica	22,7	4,3	7	20,0	0,0	-	25,0	11,1	3
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	18,2	4,3	7	20,0	0,0	-	16,7	11,1	3

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ♦ Ano VII ♦ Número 26 ♦ Outubro/Dezembro de 2017 ♦ Publicação trimestral ♦ Gerência: Amanda Barbosa ♦ Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz ♦ Estagiário: Murillo Willamy Hammer Pereira ♦ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ♦ (63) 3229-5744 ♦ 104 Sul Rua SE 3 Lote 34 A Centro ♦ Palmas, TO ♦ CEP: 77.020-016 ♦ gleicilene@sistemafieto.com.br ♦ www.fieto.com.br ♦ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.